

Análise das Publicações em Extensão Universitária: Quinze anos da Revista Ciência em Extensão

Eduardo Galhardo¹

Maria Candida Soares Del-Masso

José Arnaldo Frutuoso Roveda

“A Extensão Universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade Cidadã”

Política Nacional de Extensão Universitária-2012

RESUMO

Este artigo tem por objetivo principal analisar a Revista Ciência em Extensão desde sua criação em 2004 até 2019, na perspectiva das transformações que o conceito de extensão universitária apresentou nestes 15 anos referenciando os marcos legais da extensão a partir da análise das métricas associadas às publicações efetuadas na RCE. Este estudo teve como procedimentos metodológicos a análise exploratória a partir de dados primários e secundários referenciando artigos que avaliam e revisam as revistas de extensão universitária no Brasil. A página inicial da RCE recebeu 1.667.809 visualizações de página de 469.338 usuários de 136 países e 95,9% das visitas foram provenientes de 1.328 cidades do Brasil. A RCE passou de periodicidade semestral para trimestral nos últimos dez anos, ampliando a quantidade de trabalhos publicados (média de 44 trabalhos por ano). Foram publicados 743 trabalhos, sendo 216 resumos de Congressos de Extensão da UNESP os quais foram retirados da análise, ou seja, foram publicados 527 trabalhos de extensão universitária e as composições finais receberam 521.091 downloads. Dos 527 trabalhos 55% são artigos, 41% são relatos de experiências e 4% demais tipos. Em relação à área temática de extensão universitária, 45% são advindos da área da saúde, 25% da área de educação, 11% de Ciências agrárias e veterinárias, 6% de meio ambiente, 3% de cultura e as demais áreas com valores de 2% ou menos. A maioria dos trabalhos publicados são de outras Instituições de Ensino Superior, portanto nesses 15 anos 64%. Assim, a RCE destaca-se não só na abrangência nacional e internacional, mas também na diversidade e qualidade de trabalhos acompanhando o fortalecimento da Extensão Universitária que assume o seu real papel e significado nas Instituições de Ensino Superior do país o que demonstra a abrangência e importância da RCE como veículo de divulgação científica do conhecimento produzido não apenas pela comunidade acadêmica, consolidando este espaço de publicação aos pesquisadores e leitores envolvidos com as ações e atividades extensionistas.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Divulgação Científica

¹ Prof. Assistente Doutor II – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis – Editor-chefe Revista Ciência em Extensão – e-mail: eduardo.galhardo@unesp.br

Analysis of University Extension Publications: Fifteen years of the Revista Ciência em Extensão

ABSTRACT

The main goal of this paper is to analyze the Science in Extension Journal from its creation in 2004 until 2019, in the perspective of the transformations that the concept of university extension presented in these 15 years referencing the legal marks of the extension from the analysis of the metrics associated with the publications made at the RCE. This study had as methodological procedures the exploratory analysis from primary and secondary data referencing articles that evaluate and review the university extension journals in Brazil. The RCE's homepage received 1,667,809 pageviews from 469,338 users from 136 countries and 95.9% of visits came from 1,328 cities in Brazil. The RCE has changed the periodicity of publications from semiannual to quarterly in the last ten years, increasing the number of published papers (average of 44 papers per year). A total of 743 papers were published, of which 216 abstracts from UNESP Extension Congresses were removed from the analysis, i.e., 527 university extension papers were published, and the final compositions received 521,091 downloads. Of the 527 works 55% are articles, 41% are experience reports and 4% other types. Regarding the thematic area of university extension, 45% comes from the health area, 25% from the education area, 11% from the agrarian and veterinary sciences, 6% from the environment, 3% from culture, and the other areas with 2% or less. Most of the published works are from other Higher Education Institutions, making in these 15 years 64%. Thus, the RCE stands out not only in its national and international scope but also in its diversity and quality of work, accompanying the strengthening of the University Extension, which assumes its real role and meaning in the country's Higher Education Institutions, which demonstrates the scope and the importance of the RCE as a vehicle for scientific dissemination of knowledge produced not only by the academic community, consolidating this publication space for researchers and readers involved with extension actions and activities.

Keywords: University Extension, Scientific Dissemination

Análisis de publicaciones de extensión universitaria: quince años de la Revista Ciência em Extensão

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo principal analizar la Revista de Ciencia en Extensión desde su creación, en el 2004, hasta el 2019, bajo la perspectiva de las transformaciones que el concepto de extensión universitaria presentó en estos 15 años, haciendo referencia a los hitos legales de la extensión a partir del análisis de las métricas asociadas a las publicaciones realizadas por la RCE. Este estudio tuvo como procedimientos metodológicos el análisis exploratorio de los artículos de referencia de datos primarios y secundarios que evalúan y revisan las revistas de extensión universitaria en Brasil. La página de inicio de la

RCE recebeu 1.667.809 visitas de 469.338 internautas de 136 países, y el 95.9% de las visitas provino de 1.328 ciudades brasileñas. La RCE ha cambiado de periodicidad -- de semestral a trimestral -- en los últimos diez años, ampliando el número de artículos publicados (media de 44 artículos por año). Se publicaron un total de 743 artículos, de los cuales 216 resúmenes de los congresos de extensión de la UNESP, los cuales se lo tomaron del análisis, es decir, se publicaron 527 documentos de extensión universitaria y las composiciones finales recibieron 521.091 downloads. De los 527 trabajos, el 55% son artículos, el 41% son relatos de experiencia y el 4% otros tipos. En cuanto al área temática de extensión universitaria, el 45% proviene del área de la salud, el 25% del área de la educación, el 11% de las ciencias agrarias y veterinarias, el 6% del medio ambiente, el 3% de la cultura; las otras áreas con 2%, o menos. La mayoría de los trabajos publicados son de otras instituciones de enseñanza superior, lo que representa, en estos 15 años, el 64%. Por lo tanto, la RCE se destaca no solo en su ámbito nacional e internacional, sino también en su diversidad y calidad de trabajo, acompañando el fortalecimiento de la Extensión Universitaria, que asume su verdadero papel y significado en las instituciones de enseñanza superior del país, lo que demuestra el alcance y la importancia de la RCE como vehículo para la difusión científica del conocimiento producido no solo por la comunidad académica, sino que también consolida este espacio de publicación para investigadores y lectores involucrados en acciones y actividades de extensión.

Palabra clave: Extensión universitaria, divulgación científica

I - Introdução - A RCE e a Extensão Universitária

A Revista Ciência em Extensão (RCE) foi criada em 2004 pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista – UNESP em resposta a necessidade conclamada na plenária do 2º Congresso de Extensão Universitária da UNESP realizado em 2002 na cidade de Bauru. No período de 2004 a 2006 foi publicada impressa e em formato eletrônico pois as páginas com links para os artigos e relatos foram disponibilizadas na web. Inicialmente, de periodicidade anual, além da edição regular era publicada uma edição suplementar com os resumos dos trabalhos premiados nos Congressos de Extensão Universitária da UNESP. Em 2007 houve a primeira reformulação da equipe editorial alterando vários aspectos editoriais, porém as estratégias não alcançaram os objetivos determinados comprometendo a periodicidade da revista. Nesse ano de 2007, a RCE foi amplamente reformulada e adotou o uso da Plataforma SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas ([SEER – IBICT](#)), o que representou um passo imprescindível para a progressiva qualificação da revista na área da Extensão Universitária. No ano de 2009 passou a periodicidade semestral, no período de 2011 a 2015 passou a ser quadrimestral e desde 2016 até o presente mantém a periodicidade trimestral com a publicação de 4 edições por ano.

A RCE tem como objetivo difundir os resultados das atividades, projetos e pesquisas em extensão universitária e a sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. A revista publica artigos científicos produzidos a partir de dados de extensão universitária, além de relatos de experiências extensionistas, artigos de opinião, resenhas de livros e revistas, resumos de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Em sua primeira edição, [Barravieira \(2004, p.11\)](#) relata que as perspectivas da Revista Ciência em Extensão recém criada:

[...] era uma velha aspiração da nossa comunidade acadêmica. Acredito, pelo número de trabalhos já submetidos, que esta revista será um sucesso. Ela já vai começar pelo caminho certo, ou seja, pela mídia mais barata que existe atualmente. Dessa forma, não corre o risco de interrupção por falta de recursos financeiros. Além disso, a Internet dá às publicações científicas, velocidade, visibilidade e competitividade. Acredito que daqui a 10 anos dirão – esta realmente foi uma iniciativa vencedora!”

A RCE se constitui num instrumento de divulgação de ideias geradas, dinamicamente, na perspectiva interdisciplinar sobre a Extensão Universitária e suas respectivas áreas temáticas, quais sejam: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, trabalho, ciências agrárias e veterinárias, espaços construídos e política e economia. A revista disponibiliza ao leitor artigos científicos em diferentes áreas do conhecimento, refletindo ações extensionistas que apontam a estreita parceria entre a universidade e a sociedade, parceria que permite a construção do conhecimento a partir de trocas constantes de saberes sistematizados

Na primeira edição da RCE ao conceituar a Extensão Universitária, [Langoni \(2004, p.9\)](#) aponta que segundo conceituação apresentada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) a “extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. Desta forma a extensão ao se articular com o ensino e a pesquisa detecta as necessidades da sociedade desenvolvendo ações que beneficiam a população, enriquecem e atualizam o conhecimento acadêmico e nesse sentido a RCE torna-se um veículo de divulgação científica. Oliveira, Goulart (2015), em um excelente artigo publicado na RCE, analisam as fases e faces da extensão universitária e observam a existência de três fases/faces históricas e ideológicas, acerca da extensão universitária, sendo elas: a prestação de serviços, o assistencialismo e a extensão dialógica conforme apresentamos na Figura 1. No Contexto Nacional da Extensão Universitária, sob a ótica da Política Nacional de Extensão, a Extensão Universitária é um princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade conforme os apontamentos propostos pelo Fórum ([FORPROEX, 2012, p.15](#)). Nessa perspectiva, os autores ([OLIVEIRA, GOULART, 2015](#)) ao apontarem essas três fases/faces reforçam que a extensão universitária é um processo dialógico e atrelam seu significado à missão institucional e pedagógica das universidades.

Figura 1 - Contexto Nacional da Extensão Universitária.



Fonte: OLIVEIRA, GOULART, 2015

Na fundamentação acerca da importância da extensão universitária no interior das universidades devemos destacar reiteradamente seus marcos legais para que possamos compreender a própria evolução do conceito. Inicialmente, ao citarmos o artigo 207 da Constituição Nacional é pontuado que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” ([BRASIL, 1988](#)). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/1996 ([BRASIL, 1996](#)) em seu artigo 43 é estabelecido que as finalidades da educação superior em seu inciso VII consiste em “promover a extensão , aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Em relação às indicações citadas nos Planos Nacionais de Educação - PNE do período de 2001 a 2010 ([BRASIL, 2001](#)) foi previsto como 23ª meta da Educação Superior “implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas”. Na proposta seguinte, o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 estabelece como 12ª meta elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público, bem como

estabelece a estratégia 12.7 de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social ([BRASIL, 2014](#)). Finalmente, a [Resolução MEC/CNE/CES](#) nº 07/2018 que regulamenta a referida meta 12.7 do PNE 2014-2024, conforme destaca [Planeta \(2019, p.1\)](#), essa:

[...] Resolução do Conselho Nacional de Educação regulamenta não apenas a inclusão das atividades de extensão na matriz dos cursos de graduação; mas também universaliza o conceito, as diretrizes e os princípios da Extensão Universitária para todas as instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. Dessa forma, caminha-se na direção da superação definitiva da lacuna de referencial externo às próprias instituições para a caracterização da Extensão; muitas vezes ainda não livre de ser entendida como qualquer ação que não se enquadre como ensino e pesquisa.

Os rumos da Extensão Universitária na última década evidenciaram seu fortalecimento, pois até então fora considerada a “perna curta” do tripé ensino-pesquisa-extensão e o conjunto das ações previstas nos referidos marcos legais visavam corrigir a referida dissimetria. Boaventura de Sousa Santos, em 2004, ano da criação da RCE, já destacava nas discussões sobre “A Universidade no século XXI” a relevância da política de extensão ao destacar que:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às actividades de extensão (com implicações no *currículum* e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural ([Santos, 2008, p.66](#))

Consequentemente temos que promover a divulgação dessa crescente e modificada Extensão Universitária em diversos meios de comunicação e principalmente por meio das diferentes revistas de Extensão Universitária.

Um dos primeiros estudos sobre as referidas revistas foi publicado por [Thiollent \(2007\)](#) que analisou e comparou 6 revistas de extensão universitária quanto ao tipo de conteúdo de artigos, identificando uma diversidade de características nessas publicações. O autor aponta que "embora possa ser desejável encaminhar uma relativa padronização das publicações de extensão, considera importante que seja mantido ativo o princípio de sua diversidade". Outro aspecto interessante que o autor trata no texto é em relação a proposta de redes colaborativas sugerindo que:

Precisamos urgentemente de inclusão das publicações de extensão universitária em redes de informação. Seria de fundamental importância a existência de um portal das revistas e publicações para fazer conhecer experiências locais e divulgar informações, conhecimentos e métodos de alcance mais amplo. Para evitar os efeitos de poder, por vezes negativos,

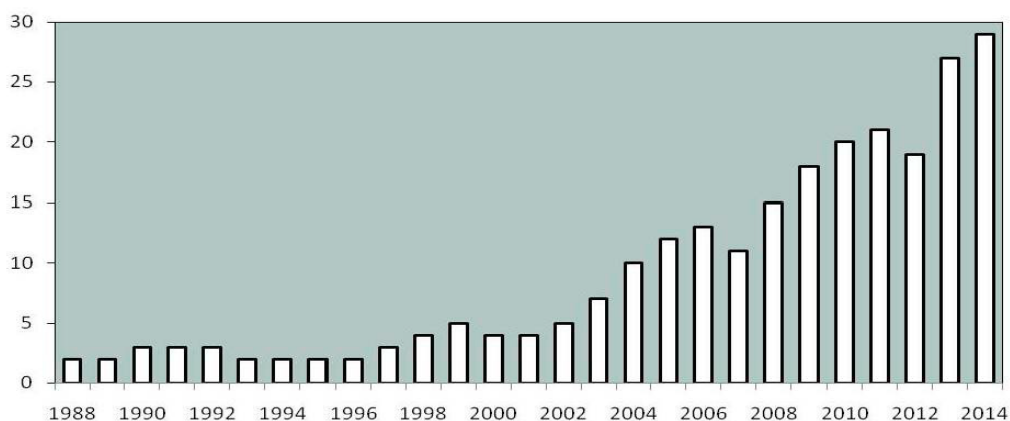
associados a iniciativas centralizadoras, a solução tecnológica mais apropriada talvez seja a do tipo de tipo “colaborativo”, facilitando o trabalho em grupos ou em “comunidades” virtuais [\(THIOLLENT, 2007 p.18\)](#).

[Thiollent \(2007\)](#) cita a RCE entre as recomendadas pela área de extensão universitária, e assinala a importância de sua lista de 10 revistas serem atualizadas com frequência socializando a produção e o conhecimento gerado na universidade e sociedade. Esta recomendação do autor foi considerada pelo Conselho Editorial da RCE que realizou uma pesquisa em 2010 identificando, naquele momento, 20 revistas destinadas às atividades extensionistas em diferentes Universidades Brasileiras [\(GALHARDO, DEL-MASSO, ZUANON, 2010\)](#), entretanto verificou que a maioria apresentava problemas na manutenção da periodicidade.

Nesse sentido, podemos destacar que concomitante ao fortalecimento da Extensão Universitária identificamos a ampliação da quantidade de Revistas de Extensão o que pode ser verificado no portal da Universidade Federal de Campina Grande em uma página que mostra 43 Revistas de Extensão Universitária disponível em seu sítio eletrônico (<http://extensao.ufcg.edu.br/revistas-de-extensao.html>). Na página da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP está disponível a relação de Revistas de Extensão (<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/acoes-da-extensao/revistas-de-extensao/>) assim como as respectivas avaliações por área do conhecimento. Esse número crescente de revistas nem sempre pode significar um aumento da qualidade da publicação referendada por órgãos de fomento, mas com certeza demonstra o crescente impacto da dimensão da Extensão Universitária nas publicações científicas, apesar de ainda enfrentarem problemas quanto a periodicidade da publicação.

[Coelho \(2014\)](#) analisou revistas de extensão universitária que estavam em atividade e tinham publicado pelo menos um número em 2014. Detectou 29 revistas multidisciplinares dedicadas à extensão argumentando que a publicação de revistas multidisciplinares dedicadas à extensão universitária é um fenômeno notável em vários países da América com destaque para o Brasil em que houve um crescimento expressivo, pois triplicou nos últimos dez anos, as publicações da temática extensionista, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Número de periódicos de extensão universitária multidisciplinares em atividade no Brasil, entre os anos de 1998 e 2014 incluindo as revistas que cessaram suas atividades.



Fonte: Coelho (2014)

[Coelho \(2014\)](#) apesar de ter nomeado erroneamente a RCE em sua tabela de Revistas de Extensão, fez apontamentos pertinentes em suas considerações finais ao destacar sua preocupação em relação a produção intelectual voltada à extensão universitária e se essa teria fôlego para alimentar tantos periódicos, tanto em quantidade de artigos quanto em qualidade. Outro aspecto apontado pelo autor referiu-se à necessidade de melhor definição dos papéis das equipes editoriais (comitês editoriais) e suas atribuições nas informações sobre as Revistas. O autor considera ainda a necessidade de se definir mais explicitamente como deve ser um artigo sobre extensão universitária e qual sua diferenciação em relação aos relatos de experiências extensionistas e, finalmente a inconstância das publicações no que se refere a manutenção da periodicidade das revistas argumentando que:

Nas revistas brasileiras, há uma forte predominância de trabalhos publicados cujo conteúdo se refere a relatos de experiências de projetos de extensão. Poucos são os trabalhos oriundos da pesquisa na extensão universitária, ou em temas que possam subsidiá-la. A qualidade editorial da maioria das revistas apresenta aspectos a serem aperfeiçoados, destacando-se, o corpo editorial e a periodicidade ([COELHO, 2014, p. 69](#)).

Em 2017, [Landim, Matos e Chagas \(2017\)](#) realizaram uma investigação acerca das revistas de extensão universitária no Brasil com o objetivo de apontar questões relativas ao processo de indexação desses periódicos em bases de dados científicas. Esse estudo teve como ponto de partida o artigo de [COELHO \(2014\)](#) e os autores identificaram, no critério periodicidade, problemas em 30 revistas de um total de 44. Das 30 revistas encontradas somente 8 delas são indexadas em alguma base de dados, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos periódicos eletrônicos de Extensão Universitária Brasileira

Título	ISSN	Qualis*	Instituição Editora	Ano de Criação	Bases de Dados
Ciência em Extensão	1679-4605	B3	UNESP	2004	Latindex; Google Acadêmico.
Cultura e Extensão	2316-9060	B2	USP	2009	Latindex; CAPES.
Conexão UEPG	2238-7315	B1	UEPG	2005	Latindex; ERIH; Google Acadêmico; REDIB; OAJI; Dialnet; CAPES; BASE; CLASE; Sumários.org; Redalyc.
Em extensão	1518-6369	B3	UFU	1999	Clase; Latindex; EBSCO; DOAJ; Geodados; Google Acadêmico; Portal de Periódicos de Minas; Diadorim.
Extensão em ação	2316-400X	B4	UFC	2011	Google Acadêmico; Diadorim; Latindex; Sumários.org.
Extramuros	2318-3640	B4	UNIVASF	2013	Latindex
Revista Brasileira de Extensão Universitária	2358-0399	B1	UFSC	2003	Latindex; Diadorim; LivRe!; OAJI.
Vivências	18091639	B4	URI	2005	Latindex, Google Acadêmico.

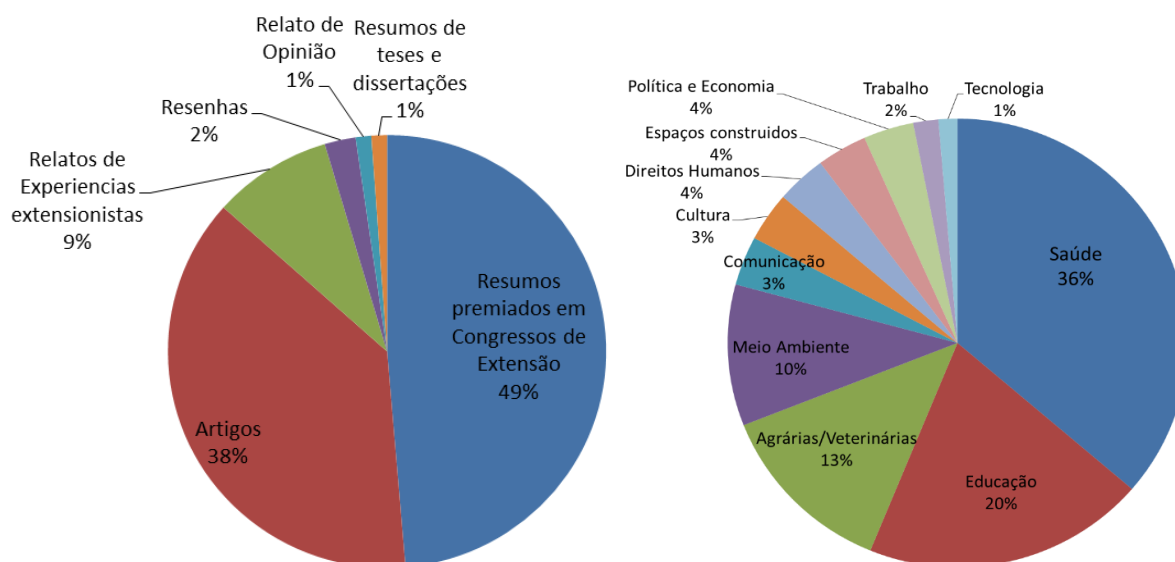
Fonte: (Landim, Matos, Chagas 2017)

*Para fins de apresentação dos resultados foram considerados os indicadores Qualis de maior índice independente da área

[Landim, Matos, Chagas \(2017\)](#) indicam que, com base nos resultados, há a necessidade de promover, por parte das equipes editoriais, esforços para a indexação das revistas em bases de dados, aumentando assim o alcance das publicações.

Em 2011, em uma primeira análise da contribuição da RCE para a publicação dos trabalhos de extensão universitária [Galhardo, Del-Masso e Zuanon, \(2011\)](#) apontaram que desde a criação da RCE até 2011 tinham sido publicados 261 trabalhos nas cinco seções da Revista Ciência em Extensão com o predomínio dos resumos premiados em Congressos de Extensão Universitária (49%) seguidos pelas publicações de Artigos (38%) e dos Relatos de Experiências Extensionistas (9%). As áreas temáticas com maiores índices de publicação, no referido período eram as de Saúde, Educação e Ciências Agrárias e Veterinárias, como pode ser verificado na Figura 3.

Figura 3 – Gráficos com a distribuição dos 261 trabalhos publicados no período de 2004 a 2011, por seção da revista e área temática de extensão universitária.



Fonte: [Galhardo, Del-Masso e Zuanon, \(2011\)](#)

Após apresentar um breve histórico da RCE, as concepções de extensão universitária e seus marcos legais, ressaltamos que o principal objetivo deste artigo é analisar a publicação em extensão universitária a partir do estudo das métricas associadas às publicações efetuadas na Revista Ciência em Extensão desde sua criação em 2004 até 2019.

II – Percurso investigativo

Este estudo teve como procedimentos metodológicos uma análise exploratória a partir de dados primários obtidos por pesquisa bibliográfica em bases de dados utilizando como marcadores as palavras-chave para a obtenção de informações de revistas que publicam trabalhos de extensão universitária no Brasil, assim como, a partir de dados secundários obtidos por trabalhos publicados que avaliam e revisam as revistas de extensão universitária no Brasil. Nesse contexto partimos de quatro trabalhos citados anteriormente, quais sejam: [THIOLLENT \(2007\)](#), [GALHARDO, DEL-MASSO, ZUANON,](#)

(2010), [COELHO \(2014\)](#) e [LANDIM, MATOS, CHAGAS \(2017\)](#).

Para análise das métricas de acesso à RCE, suas edições, tipos de publicações nas diferentes seções da revista, publicações por grande área de conhecimento, por área de extensão universitária e trabalhos externos a instituição que publica a RCE, foi elaborada uma planilha para cada número publicado até esta edição 15 número 4. A planilha com totalização dos dados está disponibilizada no Apêndice 1 deste artigo.

Para análise das estatísticas de acesso nas páginas da RCE e quantidade de downloads dos artigos publicados utilizamos os recursos disponíveis nos plugins de avaliação do sistema da RCE (Open Journal System – OJS) e o plugin de integração com o *Google Analytics* para verificação de acesso ao portal da RCE. O *Google Analytics* é um serviço gratuito no qual, ao ativar-se o serviço por intermédio de uma conta do Google, e ao cadastrar-se um site recebe-se um código que foi inserido no OJS e cada exibição, estatísticas de visita são enviadas ao sistema possibilitando a elaboração de relatórios de acesso

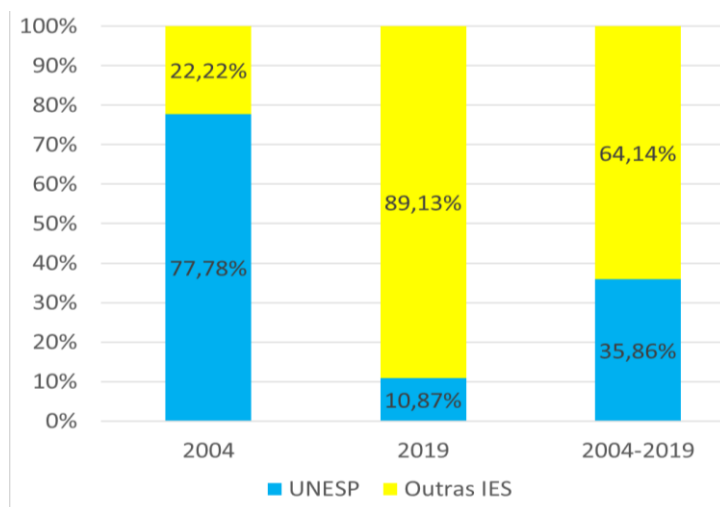
III – Resultados e Discussões

Como um dos pilares da Universidade, a Extensão Universitária busca ampliar sua definição, saindo de uma concepção assistencialista para a visão integradora com o ensino e a pesquisa visando, dessa forma, a aplicação dos conhecimentos produzidos em todas as áreas do conhecimento, associando teoria à prática direcionada à sociedade, consolidando, dessa forma, as perspectivas estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras ([FORPROEX, 2007](#)).

Nesse sentido a RCE cumpre esse objetivo e retrata essas modificações pois, inicialmente, houve priorização da RCE como revista para divulgação das atividades extensionistas da UNESP com maior ênfase no caráter assistencialista e, progressivamente, acompanhou a transição da extensão do “fazer para” a comunidade externa ao “fazer com” a comunidade externa promovendo a interação dialógica não mais somente da UNESP, mas prioritariamente de outras Instituições de Ensino Superior e restringindo cada vez mais a quantidade de publicações da própria UNESP, que juntamente com a participação de profissionais externos à Instituição na Equipe Editorial eliminou a endogenia inicial da RCE.

Ampliar a abrangência da RCE foi preocupação constante da equipe editorial e traçada como meta a partir de 2007, o que mudou fortemente o perfil da RCE como uma revista de caráter também internacional. Para apontar as diferenças temos que em 2004 as publicações da UNESP representavam 77,78% do total e 22,22% das demais Instituições de Ensino Superior – IES, e em 2019 temos somente 10,87% de publicações da UNESP e 89,13% de outras IES do Brasil. Se considerarmos todos os trabalhos publicados nestes 15 anos excetuando os resumos apresentados em Congressos de Extensão da UNESP, as publicações da UNESP contribuíram com 35,86% dos textos e 64,14% das demais IES, dados apontados na Figura 4.

Figura 4 – Porcentagens de trabalhos publicados por origem de filiação Institucional em 2004, em 2019 e nos quinze anos da RCE.



Fonte: Autores

A *Revista Ciência em Extensão* (RCE) figurou com destaque em todos os artigos de diversos autores analisados, como exemplo, citamos o texto de [THIOLLENT, 2007](#) que aponta que a RCE apresenta a maior variabilidade de tipos de conteúdos para artigos de extensão universitária e configura entre as 9 indicadas para publicação em extensão universitária. [COELHO, 2014](#) cita a RCE entre as 29 Revistas analisadas apesar da denominação errada da RCE conforme apontou em seu texto. Para [LANDIM, MATOS, CHAGAS, \(2017\)](#) a RCE está entre as 8 revistas de extensão universitárias (Quadro 1) em vigência que indexou seus conteúdos, cabendo destacar que no texto os autores não apontaram que a RCE já era indexada pela EBSCO e atualmente está inclusa no Diretório de Revistas de Conteúdo aberto (DOAJ).

Na relação de Revistas de Extensão Universitária disponível no portal da UNESP (<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/acoesdaextensao/revistasdeextensao/>) observamos que a RCE é dentre as Revistas de Extensão Universitária a que está avaliada em um maior número de áreas do conhecimento.

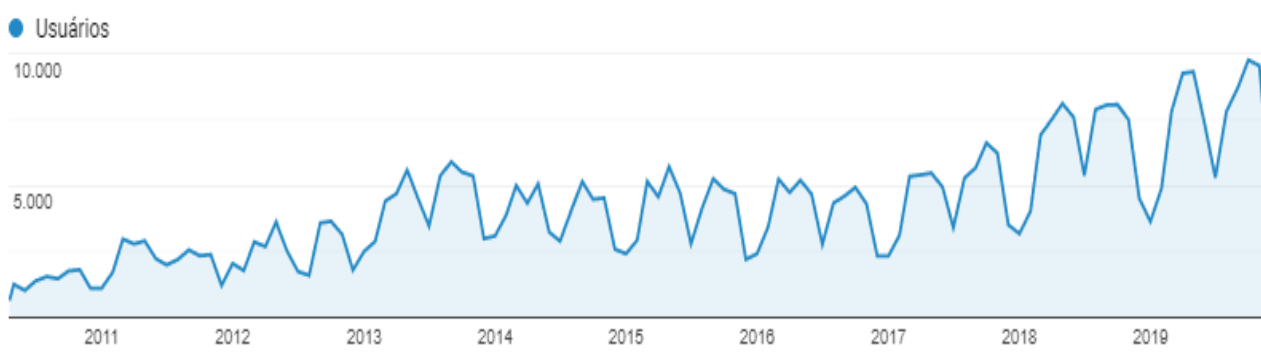
Quanto às publicações, [Thiollent \(2007\)](#) aponta a necessidade de criação de uma rede colaborativa para a publicação em extensão, pois passados mais de 10 anos a quantidade de veículos de comunicação para divulgação da extensão se ampliou na grandeza que a extensão tem alcançado.

No site da Rede Nacional de Extensão (RENEX) há a página denominada “Lista de Revistas Acadêmicas em extensão no Brasil” (<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/revistas>) atualizada em outubro de 2019 que apresenta os links para acesso às revistas em Extensão Universitária existentes no Brasil indicando 58 Revistas de Extensão Universitária, número crescente frente aos apontados anteriormente neste texto. Nesse endereço também é socializado o texto de [Coelho \(2014\)](#) e o link com informações sobre as Revistas de Extensão disponíveis na página da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP, já citados anteriormente. Assim, pontualmente para ilustrar a referida ampliação, a partir de uma lista de 10 revistas em 2007 passamos a 20 em 2010, 29 em 2014, 43 em 2017 e 58 em 2019 o que representa um crescimento de 100% em aproximadamente 5 anos, conforme apresentado na Figura 2 o que reitera a preocupação

apontada por [Coelho \(2014\)](#) ao ressaltar a preocupação de que a produção intelectual voltada à extensão universitária teria fôlego para alimentar tantos periódicos, tanto em quantidade de artigos quanto em qualidade? Nesse contexto, com base nos trabalhos submetidos à RCE quanto a quantidade não identificamos problemas, pois nos últimos três meses foram submetidos mais de 50 trabalhos, com aproximadamente 15 rejeições por não atenderem ao escopo e objetivo da revista.

Para que pudéssemos acompanhar o crescimento da RCE quanto às visitas recebidas e a sua inserção na sociedade, em 19 de abril de 2010 foi criada a conta no *Google Analytics* para verificação do acesso ao portal da revista. Nos editoriais das edições já publicadas sempre tivemos o cuidado de divulgar as estatísticas de acesso nos respectivos períodos de publicação. Se considerarmos o período desde o cadastramento, portanto de 19 de abril de 2010 até 22 de dezembro de 2019 houve 1.667.809 visualizações de página de 469.338 usuários de 136 países. A análise de cobertura regional - Brasil, demonstrou que 95,9% das visitas foram provenientes de 1.328 cidades. Na Figura 5 demonstramos o contínuo crescimento no número de usuários que acessaram o portal da RCE desde a inscrição no serviço do *Google Analytics* em 19 de abril de 2010 até dezembro de 2019.

Figura 5 - Representação da quantidade de usuários que acessaram as páginas da RCE no período de 19/04/2010 a 22/12/2019



Fonte: *Google Analytics*

O relatório de acessos às composições finais dos textos publicados demonstra que desde a configuração do sistema de editoração (OJS), em 2007, foram realizados 521.091 downloads das composições finais dos arquivos publicados na RCE sendo desses acessos, 514.872 pdfs dos artigos, relatos e resumos publicados. Interessante pontuarmos que a quantidade de usuários cadastrados na revista, incluindo leitores, autores, avaliadores e demais membros da equipe editorial aumentou de 560 em 2008 para mais de 5000 usuários cadastrados em 2019 o que demonstra abrangência da RCE em espaço nacional e internacional.

Em relação às publicações, no Quadro 2 apontamos a lista com as 10 publicações mais acessadas da RCE e que juntas representam 127.240 downloads. É interessante destacarmos que dessas 10 publicações 6 são artigos científicos e 4 relatos de experiências extensionistas, advindas de diferentes IES brasileiras. Os 6 artigos são: do Instituto de

Ensino Superior Sul do Maranhão - IESMA (Imperatriz, MA); da Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz, MA); do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Rio de Janeiro, RJ); da Universidade Federal Fluminense (Campos dos Goytacazes, RJ); da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - campus da Baixada Santista (Santos – SP) e; da Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM) e os 4 relatos de experiências das seguintes IES: Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de São João del Rei (São João del Rei, MG) e com 2 textos do Instituto de Biociências da UNESP (Botucatu, SP).

Quadro 2 – Relação dos trabalhos mais acessados da RCE, número da edição e quantidade de acessos.

Artigo	Edição	Total
Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos.	v. 12, n. 3 (2016)	32548
Medo da tosse em pacientes no pós-operatório de cirurgia torácica e abdominal.	v. 13, n. 2 (2017)	22732
Oficinas lúdicas e o resgate do sucesso escolar.	v. 10, n. 2 (2014)	14097
Diagnósticos de enfermagem conforme a teoria do autocuidado de Orem para pacientes em tratamento hemodialítico.	v. 8, n. 1 (2012)	9408
Atividade interdisciplinar de matemática e ciências por meio da utilização de um simulador para plano inclinado.	v. 11, n. 2 (2015)	9117
Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP.	v. 9, n. 2 (2013)	8528
Oficina de educação, memória, esquecimento e jogos lúdicos para a terceira idade.	v. 8, n. 1 (2012)	8201
Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para crianças abrigadas.	v. 10, n. 1 (2014)	7986
Uma proposta de intervenção psicossocial em um Centro de Referência de Assistência Social de Minas Gerais.	v. 9, n. 3 (2013)	7313
Uma proposta didática para iniciar o ensino de histologia na educação básica	v. 12, n. 4 (2016)	7310

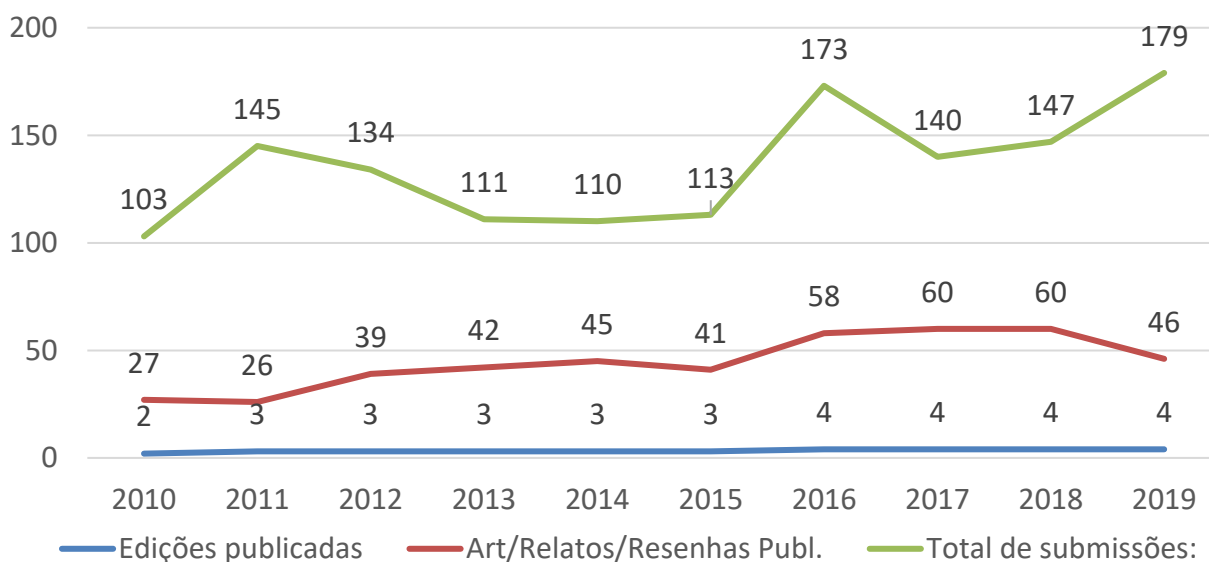
Fonte: Autores a partir do relatório gerencial de acessos no OJS.

Para [Coelho \(2014, p. 71\)](#), os “relatos de experiência são a grande maioria das publicações nas revistas de extensão no Brasil”. Diferentemente, na RCE identificamos que 55% das publicações são artigos científicos e 41% são relatos de experiência, ressaltando que nas 10 publicações com maior número de downloads, a maioria foi de artigos científicos. Apesar disso, corroboramos a citação de [Coelho \(2014\)](#) de que as produções em extensão universitária são classificadas de diferentes formas e não há um conceito unívoco sobre as definições de categorias, artigos, relatos de experiências e outros no conjunto das revistas de extensão universitária. Assim, no caso a RCE talvez coubesse uma redefinição das diferentes seções da revista visando a exclusão da Seção de publicação dos resumos de Congressos de Extensão da UNESP e, pontualmente, a

redefinição de artigos e relatos de experiências extensionistas de modo a promover as publicações de ações de extensão que priorizem o *desenvolvimento ou aplicação de tecnologias sociais* que podem ser conceituadas, de forma resumida, conforme apontou [Dagnino \(2010, p. 8\)](#) como “produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” relacionadas às experiências exitosas na creditação da extensão universitária nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior no Brasil.

No que se refere a periodicidade das publicações, a RCE nos últimos dez anos passou de semestral para trimestral, ampliando a quantidade de trabalhos publicados, conforme apresentado na Figura 6, representando, neste período, uma publicação média de 44 trabalhos por ano com a taxa média anual de rejeição de textos da ordem de 30%.

Figura 6 – Gráfico com a quantidade de publicações por ano; trabalhos publicados na RCE e; quantidade de trabalhos submetidos no período de 2010 a 2019.



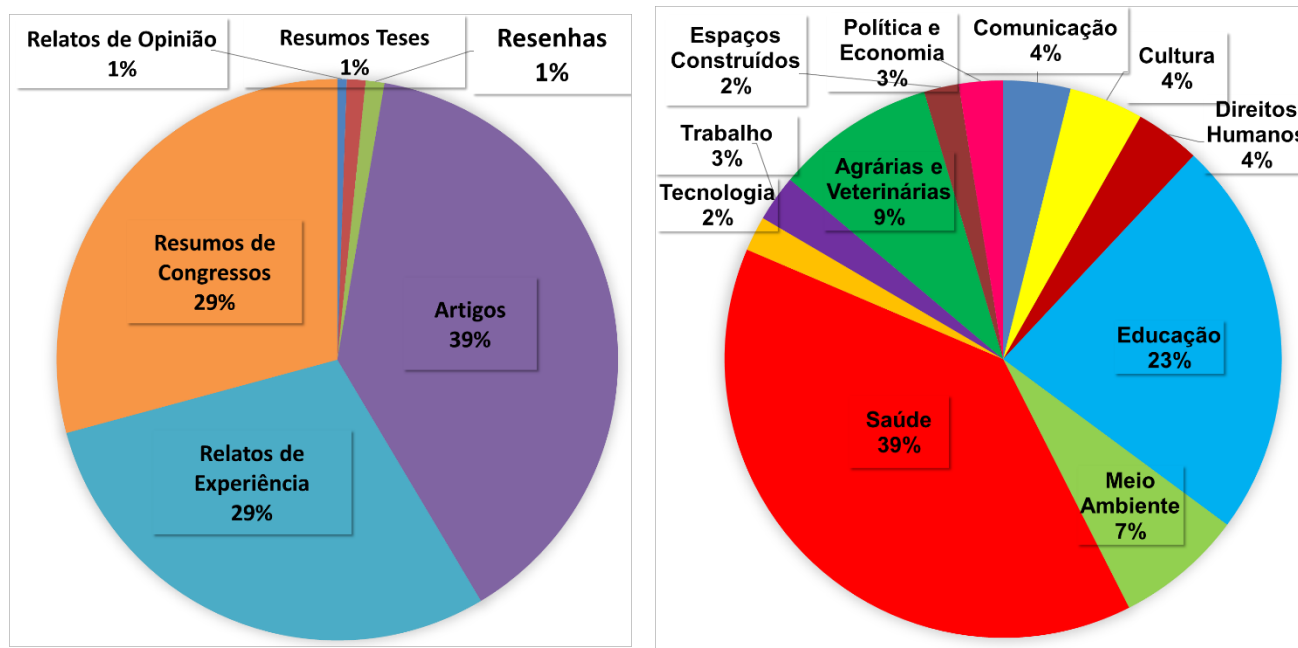
Fonte: Autores.

A Revista Ciência em Extensão (RCE) possui cinco seções: (1) artigos inéditos; (2) relatos de experiências e de opinião resultantes das atividades de extensão universitária; (3) resenhas de livros e revistas recentemente publicados, relacionados às atividades de extensão; (4) resumos de dissertações e teses também associadas às atividades extensionistas e, (5) resumos apresentados no Congresso de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho. Os trabalhos submetidos à RCE devem estar inclusos em uma das onze áreas temáticas de extensão universitária definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UNESP sendo elas: (1) Comunicação, (2) Cultura, (3) Direitos Humanos, (4) Educação, (5) Meio Ambiente, (6) Saúde, (7) Tecnologia, (8) Trabalho, (9) Ciências Agrárias e Veterinárias, (10) Espaços Construídos e, (11) Política e Economia.

A RCE publicou nos 15 anos 743 trabalhos distribuídos nas cinco seções sendo: 39% de artigos, 29% de Relatos de Experiências Extensionistas, 29% de resumos em Congressos de Extensão Universitária da UNESP e 1% nas demais seções.

Aproximadamente, 80% dos trabalhos publicados são de quatro áreas temáticas de extensão universitária: 39% da saúde; 23% da educação, 9% ciências agrárias e veterinárias e 7% meio ambiente conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7 – Gráficos com a distribuição dos 743 trabalhos publicados no período de 2004 a 2019, por seção da revista e área temática de extensão universitária.



Fonte: Autores

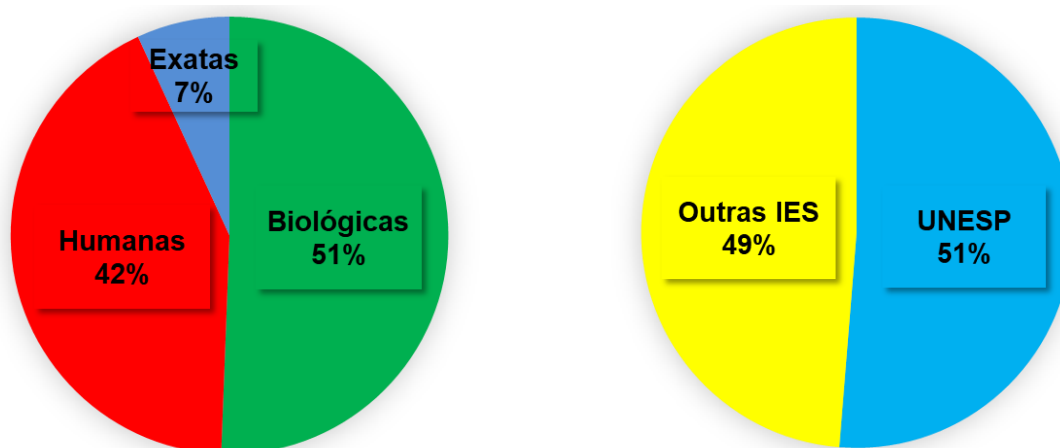
Se compararmos as publicações na RCE em relação às grandes áreas do conhecimento identificamos que mais da metade são de Ciências Biológicas (51%), 42% de Humanas e somente 7% de Exatas apontadas na Figura 8. Uma questão importante a ser considerada na análise das publicações da RCE é referente a filiação institucional do primeiro autor, mais especificamente se o trabalho é ou não da UNESP. Esta questão é importante pois pode caracterizar se a RCE apresenta ou não endogenia. Tal questão é complexa pois antes da posse do atual Conselho a RCE havia como objetivo divulgar as atividades extensionistas da UNESP. Assim, até 2007 a RCE tinha o objetivo diferente do configurado no atual escopo do sistema de editoração da Revista, inclusive foi mantida uma seção exclusiva às publicações da UNESP, “Seção destinada à publicação de trabalhos e resumos apresentados no Congresso de Extensão Universitária da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” considerando estes resumos de trabalhos apresentados nos Congressos de Extensão identificamos que 51% dos trabalhos são da UNESP, havendo textos de outras IES.

Conforme citamos anteriormente, a questão da endogenia foi meta traçada pelo atual Conselho Editorial da RCE a qual foi atingida em 2019 ao apontar os resultados na Figura 4 que demonstra que a maioria (89,13%) advém de outras IES e somente 10,87% de textos da UNESP. Esse aspecto proposto como meta visava qualificar a RCE para possível inserção no Scielo, cumprindo exigências de qualidade científica.

Cabe ressaltar que a RCE, conforme indicou [LANDIM, MATOS, CHAGAS, \(2017\)](#), está entre as revistas analisadas que estão indexadas, conforme apontado no Quadro 1, o

que favorece a sua qualidade científica. Destacamos que a RCE também está indexada no DOAJ e associada à Base de dados EBSCO Host e ainda conta com o Selo Cultura Acadêmica da Fundação Editora da UNESP. Outro aspecto que merece análise é relacionado a avaliação pela CAPES/Qualis que em 29 áreas no período 2010-2012 e 34 áreas no período 2013-2016 a RCE obteve crescente qualificação com B2 na área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia, B3 nas áreas de Psicologia, Engenharias III e principalmente na Interdisciplinar que caracteriza a RCE.

Figura 8 – Gráficos com a distribuição dos 743 trabalhos publicados nos 15 anos da RCE por grande área do conhecimento e em relação a Filiação Institucional dos autores.

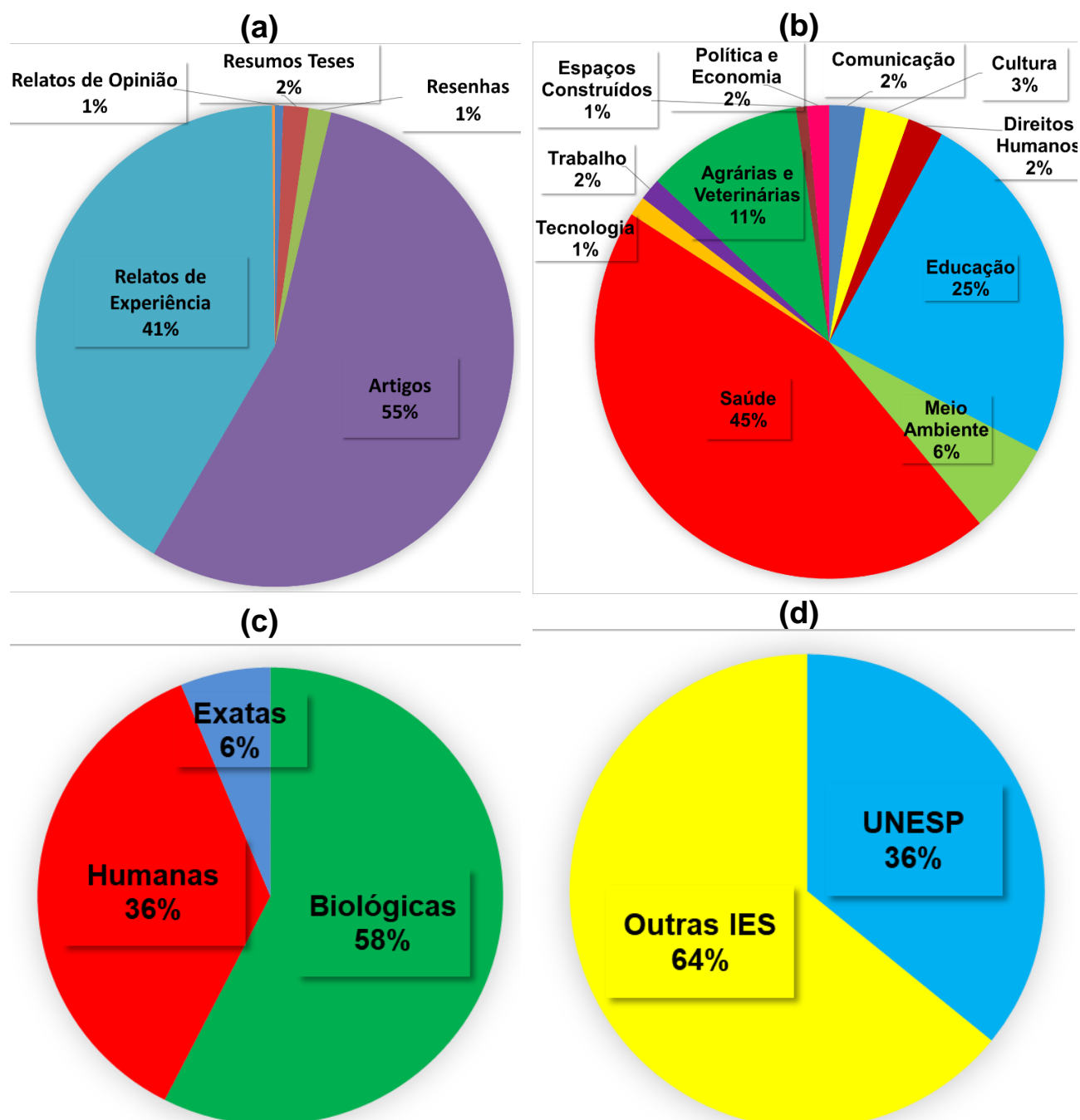


Fonte: autores

Tendo em vista que a referida seção de publicação de resumos de Congressos da UNESP não recebeu submissões desde 2013 e que no último Congresso de Extensão Universitária da UNESP realizado em 2015, foi utilizado o próprio sistema do congresso para publicação dos resumos (http://vm-ojs2.reitoria.unesp.br/index.php/congresso_extensao/8congressoextensao/schedConf/presentations), para as análises seguintes retiramos todos os resumos de congressos da UNESP, ou seja, foram excluídas da planilha de cálculo os números suplementares de 2006 (vol.2s), 2007 (vol.3s) e 2011 (vol.7n.3) com respectivamente 28, 26 e 48 resumos. Foram também excluídos para fins de cálculo os resumos de Congresso de Extensão Universitária da UNESP publicados em números regulares da RCE, a saber: 43 resumos da publicação de 2009 (v.5 n.2), 4 resumos de 2010 (v.6 n.2), 5 resumos de 2011 (v.7 n.1), 21 resumos de 2011 (v.7 n.2), 26 resumos de 2012 (v.8 n.3) e 15 resumos de 2013 (v.9 n.3). Portanto, dos 743 trabalhos publicados, 216 são resumos do congresso, perfazendo, ao final um total de 527 trabalhos, sendo 55% artigos, 41% relatos de experiência e 4% nas demais seções conforme apresentados na Figura 9a. Há predominância de trabalhos publicados na área temática da saúde (45%) e consequentemente na grande de área Biológicas (58%). Na sequência citamos que os trabalhos da área de educação perfazem o total de 25%, os de Ciências agrárias e veterinárias 11%, os de meio ambiente 6%, na área de cultura temos 3% dos trabalhos publicados e as demais áreas com valores de 2% ou menos apresentados nas Figuras 9b e c. Assim, na análise da filiação institucional do primeiro autor, identificamos que ao

excetuarmos os resumos dos Congressos de Extensão da UNESP a maioria dos trabalhos publicados (64%) são de outras Instituições de Ensino Superior (Figura 9d).

Figura 9 – Distribuição dos 527 trabalhos publicados no período de 2004 a 2019, por seção da revista (a); por área temática de extensão universitária (b); por área de conhecimento (c) e, por origem do trabalho (d)



Fonte: Autores

Assim, com base na análise das publicações dos 15 anos da RCE identificamos que a predominância da área da saúde está em crescimento, ou seja, em 2011 era de 36% das publicações e em 2019 passou a 39%. Ao retirar das publicações os resumos dos Congressos de Extensão Universitária da UNESP, os trabalhos da área de saúde somaram 45% do total. Apesar da diversidade de temáticas que envolvem a área da Extensão Universitária e de seu impacto interno e externo à universidade, as áreas de Tecnologia (1%), Política e Economia (2%) e Trabalho (2%) são pouco demandadas apesar de serem temas de significativa relevância na área extensionista e no atual cenário sócio-político e acadêmico nacional.

Ao considerarmos as grandes áreas do conhecimento, a de Exatas é a de menor porcentagem de trabalhos publicados, perfazendo 6% aproximadamente, tendo em vista as propostas do plano nacional de extensão que sugere que as atividades devem ser efetivamente desenvolvidas em todas as áreas visando a formação integral do graduando e consequentemente a necessidade de promover ações para que a referida área de exatas seja estimulada a publicar suas experiências extensionistas.

Finalmente, as indicações do fortalecimento da Extensão Universitária estabelecidos nos documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária e principalmente constantes no Plano Nacional de Extensão deveriam ser acompanhados com um programa de financiamento para revistas de extensão universitária para a ampla divulgação científica e especificamente, no caso da RCE, poderia permitir uma maior profissionalização da equipe editorial e, consequentemente, possibilitaria uma maior fluidez no processo editorial que atualmente é o fator limitante da quantidade de publicações pois não é possível acompanhar a quantidade de trabalhos submetidos com uma pequena equipe.

Apesar disso, a RCE publicou em média, desde sua criação, 2,75 números por ano com aproximadamente 12 artigos por edição. Atualmente conta com 11 trabalhos recém submetidos, 67 em avaliação e 12 em edição (a ser publicada na edição de dezembro de 2019).

IV – Considerações Finais

Neste artigo apresentamos o caráter histórico da Revista Ciência em Extensão (RCE) ressaltando a análise das publicações em relação às seções, à área do conhecimento, à área temática de extensão e a filiação institucional do primeiro autor. Assim, destacamos não só a abrangência nacional e internacional, mas também a diversidade e qualidade dos trabalhos acompanhando o fortalecimento da Extensão Universitária que assume o seu real papel e significado nas Instituições de Ensino Superior do país o que demonstra a abrangência e importância da RCE como veículo de divulgação científica do conhecimento produzido, não apenas pela comunidade acadêmica, mas consolidando este espaço de publicação aos pesquisadores e leitores envolvidos com as ações e atividades extensionistas.

Os resultados e discussões apresentados permitem sugerir que é imprescindível para a equipe editorial da RCE implementar alterações na estruturação das seções tendo como ênfase: (1) a supressão da seção de resumos de Congressos de Extensão da UNESP e (2) a redefinição das seções de artigos e de relatos de experiências extensionistas a fim de incluir de forma clara a intenção de ampliar as publicações com as temáticas que

envolvam a tecnologia social e a creditação das atividades extensionistas nos cursos de graduação e possivelmente nos de pós-graduação.

De forma geral priorizar ações visando ampliar as publicações nas áreas temáticas menos contempladas nas atividades extensionistas em relação às de saúde, de educação, de ciências agrárias e veterinárias e de meio ambiente, especialmente ligadas a área de Exatas deve ser uma meta a ser atingida futuramente de modo que os temas que envolvem a Extensão Universitária sejam contemplados de forma menos dispares.

SUBMETIDO EM 28 dezembro 2019
ACEITO EM 31 dezembro 2019

REFERÊNCIAS

BARRAVIEIRA, B. Entrevista - Paradigmas da extensão universitária. Rev. Ciênc. Ext. v.1, n.1, p.11-13, 2004. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revistaproex/article/view/157/57> Acesso em 06 de dezembro de 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 13 de dezembro de 2019

BRASIL, LEI Nº 9.394, de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso 12 de dezembro de 2019

BRASIL, LEI Nº 010172 , DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf> Acesso 12 de dezembro de 2019

BRASIL, LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Para Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso 12 de dezembro de 2019

BRASIL, MEC. Portaria 1.350 publicada no DOU de 17/12/2018, Seção 1 p.34 que homologa o Parecer CNE/CES 608/2018 e institui as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 18 de dezembro de 2019.

COELHO, G. C. Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1943/pdf> Acesso em 18 de outubro de 2019.

DAGNINO, R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. 2. ed. Campinas, SP: Komedi, 2010. Disponível em: <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/47974/IDL-47974.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20/12/2019

FORPROEX. Política Nacional de Extensão. 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

GALHARDO, E.; DEL-MASSO, M.C.S.; ZUANON, A.C.C. Editorial da Revista Ciência em Extensão. Rev. Ciênc. Ext. v.6, n.2, p.4, 2010. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/461. Acesso em 06 de dezembro de 2019.

GALHARDO, E.; DEL-MASSO, M. C. S; ZUANON, A. C. C. A nova periodicidade da revista ciência em extensão. Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.2, p.2-5, 2011 Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/664/618 Acesso em 06 de dezembro de 2019

LANDIM, T.C.F, MATOS, B.G. CHAGAS, R.M.V. A indexação das revistas de extensão: a experiência brasileira - Extensão em Ação, Fortaleza, v.2, n.14, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20297/71609> . Acesso em 18 de outubro de 2019.

LANGONI, H. Editorial - Revista Ciência em Extensão: aspiração da comunidade universitária. Rev. Ciênc. Ext. v.1, n.1, p.9-10, 2004. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/146/47 Acesso em 06 de dezembro de 2019.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p.8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225 Acesso em 06 de dezembro de 2019.

PLANETA, C. S. Carta ao leitor. Rev. Ciênc. Ext.v.15, n.2, p.1, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/2735/2119 Acesso em 19 de dezembro de 2019.

SANTOS, B. S. A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. In: SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.). A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008. Disponível em http://www.boaventuradesousa_santos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf

THIOLLENT, M. Publicações geradas pela Extensão Universitária. Universidade Estadual Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes – RJ. 2007 disponível em http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/PROEX_5723_1217430291.doc Acesso em 15/12/2010.